CONTARDO CALLIGARIS



todos os reis estão nus

TRÊS ESTRELAS

Resumo de Todos os Reis Estão Nus

Nas últimas décadas, o psicanalista e escritor Contardo Calligaris, que nasceu na Itália e vive no Brasil desde 1989, firmou-se, na imprensa brasileira, como um dos mais importantes intérpretes da realidade do país e do mundo.

Suas crônicas semanais na Folha de S. Paulo tornaram-se referência para os que pretendem explorar novas formas de reflexão e entender os impasses da vida contemporânea. Neste livro estão reunidas as melhores crônicas que ele publicou nos últimos cinco anos sobre temas relevantes de nosso tempo - políticos, comportamentais ou culturais.

Todos os textos propõem um desafio forte ao leitor: buscar nos eventos internacionais e locais, nas atitudes do dia a dia e nas criações artísticas seu aspecto pouco explorado, oculto ou inaudito.

A arte do psicanalista - que foi também aluno e amigo de Roland Barthes - consiste em descobrir em fatos aparentemente distantes de nós as implicações decisivas para cada pessoa.

E, inversamente, como alguns dos nossos impasses mais particulares espelham os dramas da experiência coletiva. Estamos todos inseridos em um processo histórico, a modernidade, em que as tradições perderam o valor impositivo, sustenta Calligaris.

As decisões morais passaram a ser uma questão de foro íntimo dos sujeitos, livres e autônomos. O lugar de cada um na sociedade não depende de sua origem, mas é, em tese, um efeito dos seus méritos e deméritos.

Somos o que os outros respeitam ou desrespeitam em nós. "Todos os reis estão nus", diz o título deste livro. O indivíduo contemporâneo depende do olhar dos outros, pois não tem essência: como uma cebola, é feito de mil cascas sobrepostas, sem caroço central.

O famoso menino que denunciou a nudez do rei talvez gritasse hoje que

embaixo da roupa régia não há nada ou quase nada. É fácil imaginar as consequências disso: inseguranças, insatisfações abstratas, questionamentos angustiantes sobre quem somos e como os outros nos veem.

Calligaris, porém, não é nostálgico: nosso "mal-estar" é apenas o preço que pagamos pelo privilégio de pertencer a uma época em que a vida é uma aventura, e a rebeldia, um valor.

Acesse aqui a versão completa deste livro